

Alternativa

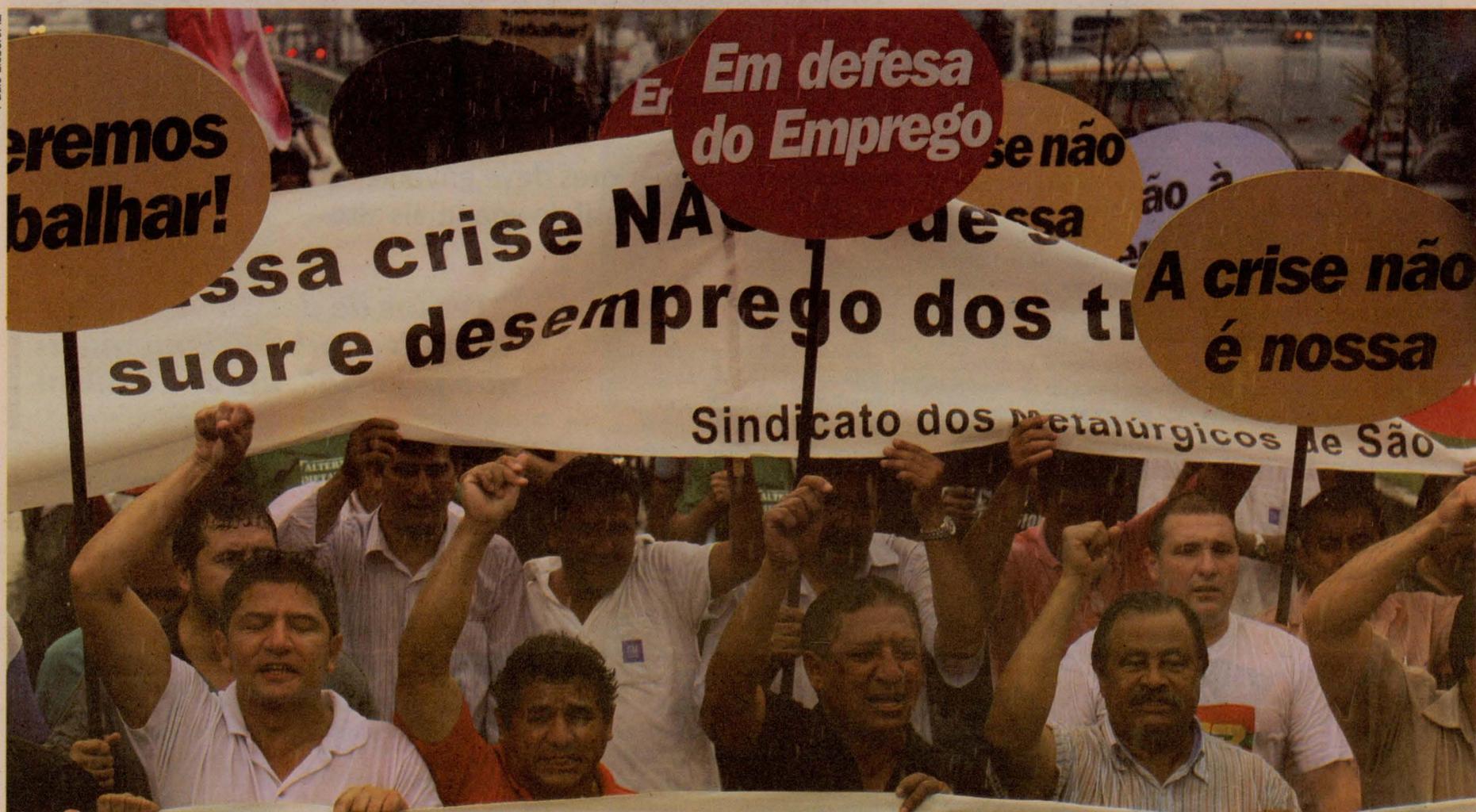
Saída é o socialismo

Para os trabalhadores, a crise do capitalismo só tem uma saída: o início da mudança para um sistema superior. **PÁGINA 4**



EXIGÊNCIA DO 1º DE MAIO:

Tirem a mão do meu emprego!



A crise é grave, mas muitos patrões tentaram piorar. O emprego voltou a crescer, mas devagar. Para acelerar, o governo precisa ajudar só as empresas que garantem o emprego de seus trabalhadores **PÁGINA 3**

Governo diminui reserva para pagar juros

O governo tomou uma decisão importante em abril: a diminuição do chamado superávit primário – o dinheiro que economiza para pagar juros – e ficar com mais dinheiro para investir. O superávit primário era de 3,8% do PIB (soma de tudo o que é produzido pelo país em um ano), e vai baixar para 2,5%. Os grandes investidores não gostaram, mas a medida mostra a disposição de ter mais recursos para investir na economia e melhorar as condições para enfrentar a crise econômica.

Sugestão comunista melhora vida das cidades

Ao cortar impostos federais, como o IPI, contra a crise econômica, o governo deixou os prefeitos temerosos de perder parcelas que cabem aos municípios na divisão daqueles impostos. Fizeram até manifestação em Brasília. A solução foi a proposta da bancada do PCdoB na Câmara dos Deputados, de reposição integral e mensal das perdas dos municípios, nos mesmos valores do ano passado. No dia 13 de abril, Lula anunciou que o governo vai acatar as sugestões.



1º de Maio contra a crise e o desemprego

A comemoração do Dia Internacional do Trabalhador neste ano tem uma importância a mais porque ocorre em meio à crise econômica, com desemprego e precarização no trabalho. É por isso que a mobilização de todos é mais importante do que nunca: além da festa, este é o dia dos trabalhadores brasileiros, que não aceitam pagar por uma crise que não é sua.

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois
DO 1º DE MAIO EM SEU SINDICATO, EM SUA CIDADE!

Entregar dinheiro de mão beijada para os ricos é o quê?

O Ministério do Trabalho e Emprego divulgou (em 15 de abril) que março registrou o segundo saldo positivo de empregos no ano – 34.818 novos postos de trabalho com carteira assinada – melhorando o resultado de fevereiro, que foi de 9 mil.

Ainda é muito pouco para o quê os trabalhadores, e o Brasil, precisam. A novidade é mais uma das notícias que indicam a retomada na economia. Indústrias cancelam acordos de redução da jornada e salário feitos com seus trabalhadores.

O governo federal anunciou medidas anticrise, como o programa Minha Casa, Minha Vida, para a construção de um milhão de novas residências. Também cortou impostos federais, principalmente o IPI, para ajudar a indústria. Anunciou ainda a redução para 2,5% do PIB do superávit primário (a reserva que faz para pagar os juros da dívida pública) para poder investir mais.

Há um forte debate sobre a crise. De um lado estão os

otimistas exagerados. No outro, aqueles que – na oposição ao governo – torcem para que ela se agrave.

Como os jornalões e as tevês da burguesia, que aardeiam a crise, apostando em seu aprofundamento. Acusam o governo de “gastança”, de irresponsabilidade fiscal, dizem que o debate sobre os juros anda “politizado”, e por aí afora.

Tudo isso merece reflexão. Uma diz respeito ao otimismo exagerado. A crise está em andamento, e ainda não há concordância sobre sua evolução no exterior. Por isso seus sinais precisam ser vistos com atenção e prudência. Outra se refere às acusações da direita e dos grandes financistas e seus porta-vozes contra o governo: pagar juros para os ricos sempre prejudicou o povo porque diminui o dinheiro do governo para investir em saúde, educação, moradia, aposentadorias e outros gastos de interesse dos trabalhadores. Se investir em tudo isso é gastança, entregar dinheiro de mão beijada para os ricos é o quê?

CHARGE



EM ABRIL...

...o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, disse, durante a reunião do G20 que Lula “é o cara” e “político mais popular da Terra”. O comentário despertou inveja de um ex-presidente brasileiro...

EXPEDIENTE

Proletários de todos os países, uni-vos! Classe Operária, jornal do Partido Comunista do Brasil (PCdoB). Secretário Nacional de Comunicação: Altamiro Borges Editor: José Carlos Ruy Jornalista Responsável: Pedro de Oliveira Diretor (in Memoriam): João Amazonas. Redatoras: Priscila Lobregatte e Renata Mielli Administração: Franczyrose Andrade Diagramação: Andocides Bezerra. Contato: Rua Rego Freitas, 192 - República - São Paulo - SP - CEP: 01220-907 Tel.: (11) 3054-1800 E-mail: classe@pcdob.org.br www.vermelho.org.br/classe



30 DE MARÇO: Em frente ao Supremo Tribunal Federal, em Brasília, trabalhadores protestam contra a crise e pelo emprego

Contra a crise, menos juros

Luta dos trabalhadores deve envolver questões econômicas que impedem o Brasil de voar mais alto

Levar o Brasil ao desenvolvimento de maneira continuada, com distribuição de renda e melhores condições de vida para seu povo é uma luta que ainda esbarra em obstáculos. Alguns deles têm sido enfrentados pelo governo Lula através de programas como o Bolsa Família, o PAC e o Minha Casa, Minha Vida, entre outros. E há alguns nós que trabalhadores, movimentos sociais e partidos políticos (como o PCdoB) precisam desfazer para ajudar o Brasil a enfrentar a crise.

Entre as pedras desse caminho estão os juros. A Selic é a taxa usada pelo governo para pagar suas dívidas. Cada vez que o Banco Central eleva a taxa, diminuem também os investimentos em áreas

prioritárias e a vida fica mais cara. Embora o BC tenha baixado os juros, eles ainda estão entre os maiores do mundo: 11,25% ao ano.

O economista João Sicsu, do Ipea, apoia as medidas recentes do governo mas salienta: “temos de deixar de gastar dinheiro público com quem não precisa, como acontece no caso do pagamento de juros.”

Unidade de ação

Foi no sentido de mudar essa realidade e lutar pela garantia do emprego que as centrais sindicais e os traba-

lhadores se uniram no Dia de Mobilização e Luta em Defesa do Emprego e dos Direitos Sociais, em 30 de março. É com esse mesmo espírito que trabalhadores e centrais devem se unir no 1º de Maio. Wagner Gomes, presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), diz que a unidade das centrais sindicais e demais organizações que compõem os movimentos sociais é essencial “para se enfrentar os efeitos da crise do capitalismo e impulsionar a luta para que os ricos e não os pobres paguem a conta da recessão”. ●

“Temos de deixar de gastar dinheiro público com quem não precisa”, diz João Sicsu

Mudar o vestibular para democratizar o ensino

A proposta do Ministério da Educação de substituir o vestibular pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), provoca debates. Setores conservadores, ligados às escolas particulares, não gostaram. Quem está preocupado com a melhoria e democratização do ensino vê a mudança com simpatia e quer aprofundar o debate. Pela proposta as uni-

versidades federais, e outras, passariam a selecionar seus alunos pelas notas no Enem.

Reivindicação antiga

“A extinção do vestibular é uma reivindicação antiga dos estudantes”, diz Lúcia Stumpf, presidente da UNE. Mas a mudança “precisa fazer parte de um pacote maior de medidas que radicalizem a demo-

cratização da universidade”. Para isso, propõe consultas públicas para debater e aprimorar a proposta do MEC. “Lutamos pela implementação de uma universidade mais justa e democrática. É preciso tomar medidas de inclusão da população de baixa renda” e para isso “conclui o governo precisa investir mais na educação.”



A reabertura do caso Dorothy Stang

A Justiça do Pará decidiu (dia 7 de abril), reabrir o caso do assassinato da missionária Dorothy Stang, que ocorreu em 2005. No ano passado, o fazendeiro Vitalmiro de Moura, o Bida, acusado de mandante do crime, foi absolvido num julgamento considerado irregular. Depois do cancelamento do julgamento de 2008, o fazendeiro Bida foi preso pela polícia parense em sua fazenda, em Altamira (PA).

Mui amigos...

O governo tucano de São Paulo comprou 220 mil assinaturas anuais da revista *Nova Escola*, da Editora Abril, a mesma que produz a *Veja*, porta-voz dos tucanos e da direita. O valor do contrato é de R\$ 3,7 milhões, e envolve quase 25% da tiragem total da revista.

Mui amigos... (2)

Somente no segundo semestre de 2008 os negócios da Editora Abril com o governo de José Serra alcançaram 10 milhões de reais, envolvendo publicações adotadas como material didático nas escolas paulistas.

Rádios comunitárias destruídas

Em abril, a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) destruiu, em São Paulo, oito toneladas de equipamentos confiscados de apreendidos de rádios comunitárias. As máquinas usadas na destruição foram fornecidas pela prefeitura de São Paulo e acompanhada pessoalmente pelo prefeito demo Gilberto Kassab.

Rádios comunitárias destruídas (2)

O Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC) protestou dizendo que a foi "um ato de ignorância e prepotência", contrário à democratização da comunicação e deixando claro a intolerância das grandes empresas de comunicação e das elites conservadoras diante dos radiodifusores ligados ao povo.



"Às vezes eu chego a pensar que 50% da crise é um pouco de pânico"

presidente Lula, falando no Paraná sobre o momento de estabilidade e credibilidade política que o Brasil vive

1º de Maio

Trabalhadores nas ruas contra crise e pelo emprego

Mesmo diante de um cenário mais positivo, luta pela redução da jornada sem redução salarial e contra os juros deve continuar

Novos sinais na economia e no mercado de trabalho parecem indicar uma pequena melhora nos efeitos da crise no Brasil. O mês de março ultrapassou fevereiro e teve saldo positivo de 34.818 novas vagas de trabalho, segundo dados do Ministério do Trabalho e o setor automobilístico, um dos que mais se mostraram sensíveis na economia nacional, está suspendendo os acordos de redução de jornada e de salários. Não é para menos. "Em março, foram licenciadas 42 mil novos no Brasil apenas da GM, número que é 45% maior do que em fevereiro e 3% a mais que em março de 2008", diz Marcelo Toledo, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC Paulista.

Um dos fatores para esse resultado pode estar diretamente ligado à retomada de crédito e à redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). "Estão vendendo muito carro, mais do que em 2007, quando se bateu o recorde em vários meses", diz Toledo.

Ainda é cedo para falar que o Brasil está recuperado da crise, mas a histeria dos empresários faz parecer que a situação está pior. Por isso, a pressão sobre os trabalhadores ainda é grande. Os operários – especialmente nas montadoras – estão cada vez mais sobrecarregados: são menos pessoas para dar conta de uma produção crescente. "Os patrões se utilizam da crise para dizer que não estão vendendo. Em função da falência da GM pelo mundo, suas fábricas no Brasil chantageiam os trabalhadores e deixam de contratar mesmo precisando de mais funcionários. Além disso, forçam o processo produtivo aumen-



MANIFESTAÇÃO contra a crise

"Estão vendendo muito carro, mais do que em 2007, quando se bateu o recorde", diz Marcelo Toledo

tando a sobrecarga de trabalho sobre os operários", explica Toledo.

No meio rural, a situação é semelhante. De acordo com David de Souza, secretário-geral da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), a região do Vale do São Francisco, entre a Bahia e Pernambuco, é uma das regiões rurais mais afetadas pela crise, com cerca de dez mil trabalhadores assalariados demitidos. Mas a conta pode ser maior uma vez que no campo a informalidade é grande. "Como o agronegócio atua principalmente

nas regiões de fruticultura em grande escala, o foco é a exportação. E a crise veio de fora para cá, afetando diretamente esse segmento. Já a agricultura familiar sofreu por conta da alta no preço de produtos e da falta de mercado para a comercialização", diz Souza.

Reflexo entre os trabalhadores

Os efeitos da crise, ou de seu fantasma, recaem sempre sobre os trabalhadores, que sofrem por problemas que não ajudaram a causar. Um dos efeitos dessa situação de insegurança é o movimento

do trabalho. Cau, ou Acácio Ferreira, o rapaz de 19 anos morador de Itu, no interior de São Paulo – que teve sua história contada na edição de fevereiro – é um exemplo disso. Ele foi demitido da indústria metalúrgica, onde tinha um salário de 740 reais, e teve que se contentar com um que pagava 500 reais e que, ainda por cima, colocava em risco sua saúde. "Mexíamos em resina tóxica com uma máscara que durava poucas horas e éramos orientados a pegar uma nova apenas a cada dois dias", lamenta.

Uma semana após sua contratação, soube de um acidente com um colega recém-contratado. "Depois de quatro dias no emprego, esse nosso colega perdeu quatro dedos de um dos seus pés na máquina em que trabalhava", lembra-se. Com medo de arriscar sua própria vida, Cau desistiu. "Ainda não achei emprego, mas percebo que as empresas estão voltando a contratar. Porém, o rebaixamento dos salários é geral", conta.

Jonas Victorino de Sá conhece bem as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores mesmo fora da crise. Demitido a dois anos da estatal Emgepron, empresa da área naval situada no Rio de Janeiro, devido à sua ação sindical, Sá diz que "há um círculo vicioso no qual o patrão quer ganhar sempre mais em cima dos empregados. Então, quando se especula sobre uma crise, ele fica doído porque não quer perder seu lucro". Ele lembra que "todos criticaram Lula quando ele falou sobre a 'marlinha', mas no final das contas o que notamos é que a situação no Brasil estava de fato controlada e já sentimos a temperatura e o clima mudar".

De crise em crise

Para os trabalhadores e para o povo, a crise econômica só pode ter uma saída: o começo da mudança para um sistema mais democrático e humano, o socialismo

O capitalismo, desde que existe, vive de crise em crise. Houve recessão nas décadas de 1860, 1890, 1930 e 1980. A atual, que começou no coração do capitalismo, em Nova York (EUA), é a mais grave de todas. E, como as anteriores, repete o mesmo caminho de horrores para os trabalhadores: desemprego, desrespeito à legislação trabalhista, arrocho salarial. Esta crise é igual a todas as outras, espalhando entre o povo o medo do futuro, a incerteza em relação ao emprego e à renda.

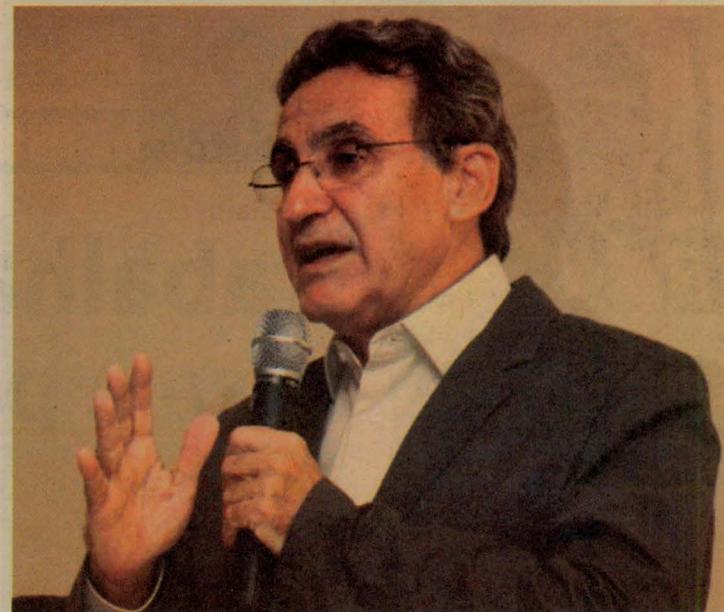
Este é o caminho do capitalismo: uma trilha de dificuldades e carências cada vez maiores para os trabalhadores, e de luxo e riqueza

para apenas aquele pequeno número de pessoas que, controlando a propriedade e o dinheiro, estão no topo do sistema e gozam de privilégios indecentes, enquanto a maioria que trabalha e produz toda a riqueza mal ganha para comer, morar e atender às suas necessidades básicas. E, muitas vezes, nem isso, com a fome, a doença e a miséria rondando suas vidas.

Para o povo e para os trabalhadores a saída precisa ser outra. Não pode ser a saída que salva os ricos e beneficia o capital e o capitalismo, mas aquela que tem no centro a busca do bem-estar das pessoas; que garanta trabalho digno e renda adequada para

Para os trabalhadores, o capitalismo oferece uma trilha de dificuldades e carências sempre maiores

o atendimento das necessidades de moradia, saúde, educação, alimentação, cultura e lazer. Esta saída, que rompe com a lógica fria e desumana do capital, é o socialismo. ●



RENATO Rabelo

A saída é o socialismo

Quem é que paga pela crise? A lógica capitalista é empurrar seu custo para a população, salvando as grandes em-

presas. Os trabalhadores precisam de novos caminhos, alternativos. E este caminho é o socialismo.

Renato Rabelo presidente nacional do Partido Comunista do Brasil

ASSIM NASCEU O PRIMEIRO DE MAIO

CHICAGO (EUA), 1º DE MAIO DE 1886

OS OPERÁRIOS QUEREM A JORNADA DE 8 HORAS DIÁRIAS, E ENTRAM EM GREVE.

ESTES PILANTRAS QUEREM COMER MEUS LUCROS!

PROLETÁRIOS DE TODO O MUNDO, UNI-VOS!

OS LÍDERES OPERÁRIOS AUGUST SPIES, ADOLF FISCHER, ALBERT PARSONS, GEORGE ENGEL, FORAM ENFORCADOS; LUIS LING SE SUICIDOU NA PRISÃO; MICHAEL SCHWAB, OSCAR NEEBE E SAMUEL FIELDEN RECEBERAM PENAS DE PRISÃO.

NO JULGAMENTO, ELES PROTESTAM CONTRA OS PATRÕES E OS JUÍZES. SPIES DIZ: **PODEM ME MATAR. MEU LUGAR SERÁ OCUPADO POR MILHÕES!**

EM 1891, OS SOCIALISTAS INSTITUÍRAM O 1º DE MAIO COMO DIA INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES.

DECLARAMOS O 1º DE MAIO DIA INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES!

NO BRASIL...

A PRIMEIRA COMEMORAÇÃO DO 1º FOI FEITA EM SANTOS (SP), EM 1895, NUM SALÃO PORQUE A POLÍCIA PROIBIU QUE FOSSE NUM LOCAL ABERTO.

EM 1925, O GOVERNO DECRETOU FERIADO NACIONAL. DEPOIS DE 1930, QUIS TRANSFORMAR A DATA EM FESTA OFICIAL.

MAS OS TRABALHADORES NUNCA DEIXARAM DE LUTAR!

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois



Saiba mais sobre o PCdoB
acessando www.pcdob.org.br



Acesse também o Portal de Documentação e Memória
bem informado em www.cdm.org.br